



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PSICOLÓGICA NO TRATAMENTO DO DIABETES NA GESTAÇÃO

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ana Paula Moreirão Manzani; Marianna Ferreira da Silva; Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Barros da Cunha;

Introdução: A gestação é momento de maior vulnerabilidade para quadros ansiosos, que podem se agravar quando a gestante tem Diabetes Mellitus (DM). O DM na gravidez tem impactos negativos para a saúde mental da mulher, devido ao rígido tratamento para controle glicêmico e prevenção dos desfechos neonatais negativos, como a prematuridade, macrossomia e malformações fetais. Nos casos de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), ainda se indica a insulino-terapia quando atividades físicas leve e dieta restritiva não são suficientes. Além de lidar com as demandas típicas da gravidez, essas gestantes precisarão se adequar à rotina pré-natal mais rígida, quando o acompanhamento psicológico as ajudará a lidar com a ansiedade e melhor compreenderem as transformações da gravidez e as demandas do diabetes. **Objetivo:** Discutir a importância da atenção psicológica oferecida a gestantes com diabetes baseada na análise da prevalência de ansiedade em mulheres diagnosticadas com DMG em insulino-terapia e em dieta restritiva. **Método:** Estudo de coorte descritivo, retrospectivo e comparativo realizado com 61 gestantes diagnosticadas com DMG atendidas na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME-UFRJ), sendo 39 em tratamento com insulina e 22 em dieta restrita. Todas foram avaliadas pelo Inventário de Ansiedade das Escalas Beck e a prevalência de ansiedade foi calculada pelo teste Qui-quadrado. **Resultados:** Mulheres com DMG em insulino-terapia apresentaram maior prevalência de sintomatologia ansiosa (69,23%), quando comparadas àquelas apenas em dieta (40,90%), com $p=0.031$. **Discussão:** Nossos achados corroboram com evidências do impacto da insulino-terapia na rotina e na saúde mental da mulher. Considerando que a insulino-terapia associou-se à maior ansiedade, acredita-se que gestantes com DMG podem ter dificuldades de lidar com o tratamento exigido. A ocorrência de ansiedade também nas gestantes apenas em dieta evidencia o contexto de vulnerabilidade psíquica decorrente do DMG. Estudos indicam que sentimentos de falha pessoal pelo não controle do DMG exclusivamente pela dieta geram ansiedade. Logo, mulheres diagnosticadas com DMG necessitam de atenção psicológica, uma vez que podem experimentar angústia e medos acerca dos desfechos da doença para ela e seu bebê, além do temor pelas injeções diárias de insulina. As especificidades psicológicas de quadros clínicos como o diabetes na gestação devem ser trabalhadas pelo psicólogo por meio de uma escuta clínica oferecida à gestante que favoreça a expressão de sentimentos e possibilite a elaboração de angústias, de forma a prevenir que preocupações resultem em sintomatologia ansiosa e outros transtornos. **Conclusão:** O pré-natal psicológico, ao discutir as demandas de uma gestação de risco, pode auxiliar na desconstrução de medos e dos estigmas relacionados ao diagnóstico e ao tratamento do diabetes na gravidez. Mulheres com DMG em insulino-terapia apresentaram maior prevalência de sintomatologia ansiosa, o que sustenta a importância da atenção psicológica durante o pré-natal. Essa atenção é importante estratégia para o manejo das repercussões para a saúde mental materna de complicações do tratamento e da evolução do diabetes. Ressalta-se, entretanto, que o psicólogo deve atuar sob enfoque multiprofissional, como mais um profissional que auxilie no tratamento do diabetes com manejo dos sintomas ansiosos decorrentes desta gestação de risco.